

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL NAS SÉRIES INICIAIS ATRAVÉS DE HISTÓRIAS AFRICANAS

Ana Paula Sousa da Silva¹
Ebenezer Santos da Silva²
Raissa Oliveira Alencar dos Santos³
Ana Carolina Melo Miranda⁴
Raimunda Sousa dos Santos¹

Esta pesquisa dá-se a partir da realização de um projeto desenvolvido nas séries iniciais, em uma escola pública da rede municipal, especificamente na turma do 3º ano do Ensino Fundamental, através das minhas observações e inquietações em relação das crianças negras e pardas não se auto reconhecerem em relação a suas características de raciais. Em virtude do que determina o artigo 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, acrescido da Lei 10.639/03, esta que ainda não se aplica na maioria das escolas públicas e principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde as crianças estão no processo de construção da sua identidade, sendo esta de fundamental importância para que as crianças possam ter acesso a um componente curricular que possibilite se sentir pertencente a uma sociedade justa e com oportunidades. O objetivo desta pesquisa dá-se pela contribuição de prática docente para afirmação da identidade racial das crianças do 3º ano do Ensino Fundamental através da leitura de histórias infantis africanas, para que assim as crianças tenham uma visão positiva do seu pertencimento racial. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, especificamente crianças de 8 anos de idade

Palavras-chave: Pertencimento, Identidade, Afirmação.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário - UNIPLAN, anaisabellyvitoria@hotmail.com;

²Mestranda em Educação da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, ebenezer1946@hotmail.com;

³Graduado em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, raissaoliveira2130@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário – UNIPLAN, carolmiranda28@outlook.com;

¹Professor orientador: especialista, Centro Universitário - UNIPLAN, raisousantos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A formação da identidade racial é um processo complexo que se inicia na infância e é influenciada por diversos fatores sociais, culturais e educacionais, é nas séries iniciais do ensino fundamental, o contato com a diversidade étnico-racial através de histórias africanas pode desempenhar um papel fundamental na construção de uma identidade positiva e inclusiva. Este artigo explora como a introdução de narrativas africanas no currículo escolar pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência racial saudável e crítica entre as crianças, promovendo o respeito e a valorização da diversidade.

A identidade racial é uma parte essencial da construção da identidade individual e coletiva, especialmente em sociedades marcadas por uma rica diversidade étnico-racial, como o Brasil e desde cedo, as crianças começam a formar suas percepções sobre si mesmas e sobre os outros, influenciadas por representações culturais, familiares e midiáticas. Nas séries iniciais, o ambiente escolar se apresenta como um espaço privilegiado para a promoção de uma educação antirracista, onde as histórias africanas podem atuar como ferramentas poderosas na formação de uma identidade racial positiva. Para , Nilma Lino Gomes (2003, p. 171-172)

A escola pode ser considerada, então, como um dos espaços que interferem na construção da identidade negra. O olhar lançado sobre o negro e sua cultura, na escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las.

A escola é o espaço diversificado de pessoas e culturas, portanto este ambiente influencia a construção da identidade racial devido a sua imensa diversidade, ou seja, o lugar onde pode ser desmistificado todo pré - conceito e proporcionar uma maior valorização das características históricas dos sujeitos envolvidos no contexto educativo.

Este artigo busca discutir a importância da inclusão de histórias africanas no currículo das séries iniciais e como essa prática pode contribuir para a construção de uma identidade racial que valoriza a diversidade, promove o respeito mútuo e combate preconceitos raciais. Através de uma análise teórica e de práticas pedagógicas, desenvolvidas a partir das seguintes perguntas norteadoras: Em que medida a representação de personagens e culturas africanas nas histórias infantis influencia a percepção racial das crianças nas séries iniciais? Como a narrativa de histórias africanas

pode contribuir para a construção ou desconstrução de estereótipos raciais entre crianças de diferentes origens étnicas? É possível pressupor que esta problemática explora as barreiras que professores e escolas enfrentam, como a falta de formação adequada, materiais didáticos insuficientes, ou resistência cultural, ao tentar implementar histórias africanas no ambiente educacional para promover uma identidade racial saudável. Também investiga como a forma e o conteúdo das histórias africanas, incluindo a representação de personagens e culturas, afetam as percepções que as crianças desenvolvem sobre raça, identidade e diversidade, e se essas histórias realmente contribuem para a construção de uma identidade racial positiva. Assim como questiona se as histórias africanas são eficazes na desconstrução de estereótipos raciais ou se, em alguns casos, podem inadvertidamente reforçar preconceitos, dependendo de como essas histórias são apresentadas e discutidas no contexto escolar.

Este estudo é de caráter qualitativo por não ser quantificável. Dessa forma Mynayo (2009,p.24),que as estratégias qualitativas não são quantificáveis, pois os pesquisadores buscam entender as crenas, atitudes, valores ,relações e fenômenos a partir da interpretação da realidade. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica como forma de adquirir mais conhecimentos e informações de literatura a respeito do assunto (Lakatos e Marconi ,2003).

2 METODOLOGIA

A partir de algumas observações, onde percebi que as crianças não se reconhecimento como crianças pretas e nem pardas, busquei incluir estratégias para que elas pudessem se autoreconhecer e desconstruir o sentimento de preconceito e discriminação que tinham ao outro e ao se observarem. A prática pedagógica utilizada para iniciar tal ação foi a contação de histórias por meio das fábulas africanas, como instrumento para a construção da identidade racial. Talvez, dessa forma, a escola consiga iniciar um processo de mudança nas formas de pensar, nos valores e nas práticas educacionais. Assim, a tradição oral, o uso do corpo, a ecologia, a estética e a diversidade dos diferentes grupos étnico-raciais poderão ser integrados como partes essenciais do processo educativo, influenciando tanto o currículo quanto as práticas escolares (Gomes, 2001).

Inicialmente foi necessário realizar uma dinâmica para saber como as crianças se reconheciam, então foi solicitado que as mesmas fizessem seu auto retrato e em seguida explicassem suas características inseridas no desenho, foi observado que nenhuma das crianças negras e pardas se identificaram com essas características, partindo então a busca por literaturas infantis africanas que pudessem ser utilizadas como recurso inicial desse trabalho.

Esse trabalho foi desenvolvido com crianças de 8 anos de idade em uma turma do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal da cidade de Bacabal- MA, onde leciono a seis anos. As atividades do projeto aconteceram de forma interdisciplinar, por meio das conexões de conteúdos das disciplinas trabalhadas, fazendo associação com a teoria e a prática, ou seja, alinhando-se a realidade com os assuntos trabalhados em sala de aula (Fazenda,2008).

Inicialmente foram expostos livros com histórias africanas para os alunos observarem e manusearem e assim escolhessem um em consenso para realização da leitura e discussão do mesmo, enfatizando capa, autor, personagens, moral da história e em seguida eram desenvolvidas atividades como recontar oralmente a história incluindo-se como personagem, criação do auto retrato, enfatizando as semelhanças e diferenças com os personagens da história. Ao expor os leitores a histórias que refletem a diversidade cultural e étnica do país, a literatura ajuda a revelar e questionar ideias preconcebidas sobre raça, etnia e cultura (Lima, Sousa, Araújo, 2016, p. 81). Por meio de narrativas que representam diferentes realidades e vozes, a literatura pode desmistificar estereótipos e promover uma compreensão mais profunda e inclusiva da identidade nacional, mostrando que a diversidade é uma parte fundamental dessa identidade. Assim, a literatura não apenas educa, mas também transforma a maneira como as pessoas percebem e se relacionam com a diversidade cultural ao seu redor.

Tem-se como resultado a esse estudo realizado que a contação de histórias por meio da Literatura Afro-brasileira contribui positivamente para a construção da identidade racial das crianças não só no contexto escolar como fora da escola.

3 IDENTIDADE RACIAL E SEU DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA

A identidade racial é formada a partir de um processo contínuo de construção e reconstrução, influenciado por experiências pessoais, sociais e culturais, na infância, as

primeiras percepções sobre raça são influenciadas pelo ambiente familiar, pela mídia e, significativamente, pelo ambiente escolar. As crianças aprendem a reconhecer e internalizar categorias raciais, e esse processo pode ser positivo ou negativo, dependendo das mensagens que recebem sobre sua própria raça e as raças dos outros.

Para Peres, Marinheiro e Moura (2021, p. 8-9) ,

Os conceitos de identidade e cultura estão intimamente relacionados. Quando nos referimos à identidade, fatalmente nos remetemos ao conceito de cultura porque a cultura é o referencial para a construção da identidade. Entendemos também que a construção da identidade se dá nas relações sociais, em uma relação dialética entre o indivíduo e o grupo social.

Os conceitos de identidade e cultura estão profundamente conectados porque a cultura fornece o contexto no qual a identidade é formada. Quando falamos sobre identidade, estamos nos referindo à maneira como as pessoas se veem e se definem, e isso é fortemente influenciado pela cultura à qual pertencem. A identidade não é formada isoladamente, mas sim nas interações sociais, onde o indivíduo constantemente se relaciona com o grupo social ao seu redor. Nesse processo, a identidade é moldada e redefinida, em um movimento contínuo de influência mútua entre o indivíduo e a sociedade.

Estudos apontam que, já aos três anos de idade, as crianças começam a perceber diferenças raciais e a atribuir significado a elas, nesse sentido, a escola tem um papel crucial na formação de uma identidade racial saudável, oferecendo oportunidades para que as crianças compreendam e valorizem a diversidade racial de forma crítica e reflexiva. As crianças são de acordo com (Vigotsky, 2007), como sujeitos que possuem uma concepção histórica e capazes de desenvolver-se culturalmente.

A escola, como um dos primeiros espaços de socialização fora do ambiente familiar, desempenha um papel vital na formação da identidade racial das crianças. É na escola que as crianças têm contato com diferentes culturas, histórias e representações raciais. Portanto, é essencial que o currículo escolar inclua perspectivas que promovam a valorização da diversidade e o respeito às diferenças étnico-raciais. Horn e Barbosa (2001) afirmam que o ambiente escolar deve ser planejado de forma a estimular a identidade pessoal das crianças, isso pode ser alcançado ao tornar o espaço e os objetos mais personalizados, permitindo que as crianças aprendam de maneira autônoma por meio de

jogos, livros e materiais que elas possam explorar sozinhas ou em pequenos grupos, sem a necessidade de constante intervenção do adulto.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, reconhece a importância de uma educação voltada para o combate ao racismo e para a promoção da igualdade racial. No entanto, a implementação prática dessa diretriz ainda enfrenta desafios, especialmente no que se refere à formação de professores e à inclusão efetiva de conteúdos que abordem a história e a cultura africana e afro-brasileira.

3.1 Histórias africanas como ferramentas pedagógicas

As histórias africanas oferecem uma rica fonte de aprendizado e podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas para promover a compreensão e a valorização da diversidade racial nas séries iniciais, através de narrativas que exploram a história, a cultura e as tradições africanas, as crianças têm a oportunidade de se conectar com suas raízes e compreender a importância da contribuição africana para a formação da sociedade brasileira.

A realização do conto utilizando histórias africanas, de enriquecerem o repertório cultural das crianças, também ajudam a desconstruir estereótipos negativos e a promover uma visão mais positiva e complexa das identidades africanas e afrodescendentes. Através de contos, fábulas e mitos africanos, os professores podem estimular o interesse e a curiosidade das crianças, ao mesmo tempo em que fortalecem sua autoestima e senso de pertencimento.

O trabalho com as práticas se organiza ao longo da Educação Básica por meio dos Campos de atuação, que podem ser compreendidos como contextos macro e “orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos” (BRASIL, 2018, p. 85).

A realização de projetos de leitura de histórias africanas resulta em uma maior valorização das identidades negras entre os alunos, além de promover um ambiente mais inclusivo e respeitoso, dessa forma as crianças passaram a expressar maior orgulho de suas raízes africanas e a reconhecer a importância da diversidade racial na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A citação de Adichie (2009) nos alerta sobre os riscos de conhecer apenas uma única versão de uma história, especialmente no contexto da formação das crianças quando somos expostos a uma única narrativa, corremos o risco de aceitar essa versão como a

verdade absoluta, o que pode nos tornar vulneráveis e facilmente influenciáveis. Para as crianças, que estão em uma fase crucial de desenvolvimento, essa limitação é ainda mais perigosa, pois elas podem crescer com uma visão distorcida do mundo, sem conhecer a diversidade de perspectivas e experiências que existem. A importância de conhecer múltiplas histórias reside na capacidade de desenvolver uma compreensão mais ampla, crítica e empática da realidade, prevenindo a formação de preconceitos e estereótipos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização de práticas pedagógicas atarvpes da contação de histórias da Literatura afrobrasileiras e africanas foi possível encontra resultados satisfatórios para o objetivo do projeto realizado, no que se diz respeito a “Cosntrução da Identidade Racial das Crianças”.

As atividades realizadas possibilitaram que as crianças envolvidas no projeto pudessem se reconhecer e valorizarem- se como pessoas negras através das histórias contadas e até mesmo fazer relação com o seu cotidiano.A constução identitária acontece por meio do diálogo realizado entre os diverssos grupos sociais existentes,pois a indentidade que o sujeito se define é intermemdiária pelo reconhecimento de outras pessoas.(Gomes (2002) traz a partir das ideias de Jacques d’Adesky ,2001, p. 76).

O projeto "Construção da Identidade Racial das Crianças através de Histórias Africanas” ,foi implementado com uma turma de 15 crianças de 8 anos, com o objetivo de promover uma identidade racial positiva e valorizar a diversidade étnico-racial. Através de uma série de atividades baseadas em narrativas africanas, o projeto buscou estimular a reflexão sobre as diferenças culturais e a importância do respeito mútuo.

Observou-se que, ao longo do projeto, as crianças demonstraram uma crescente valorização das culturas africanas, por meio de atividades de contação de histórias e as discussões em grupo permitiram que os alunos conhecessem heróis, mitos e tradições de diferentes países africanos, o que ampliou seu entendimento sobre a diversidade cultural e racial. As crianças começaram a expressar maior interesse em aprender sobre outras culturas e em compartilhar suas próprias experiências culturais.

Um dos resultados mais significativos foi a desconstrução de estereótipos raciais que no início do projeto, algumas crianças tinham percepções estereotipadas sobre a África e os africanos, influenciadas por representações midiáticas limitadas ou preconceituosasm

e ao serem expostas a histórias que mostravam a riqueza e a complexidade das culturas africanas, essas percepções foram gradualmente desafiadas e transformadas as crianças passaram a reconhecer e questionar estereótipos, mostrando uma compreensão mais crítica das diferenças raciais.

Crianças negras na turma relataram sentir-se mais orgulhosas de suas raízes africanas após participarem do projeto, elas passaram a identificar-se positivamente com as figuras heroicas e as narrativas de superação presentes nas histórias africanas. Esse fortalecimento da autoestima foi evidente nas atividades de expressão artística, onde as crianças representaram com entusiasmo personagens e elementos culturais africanos que lhes inspiraram.

As atividades promoveram o desenvolvimento de competências como empatia, respeito e cooperação, as histórias africanas, ao enfatizarem valores comunitários e de solidariedade, incentivaram as crianças a praticarem essas habilidades em sala de aula. Houve um aumento na disposição dos alunos para trabalhar em equipe e um maior respeito pelas opiniões e diferenças dos colegas.

Os resultados indicam que o uso de histórias africanas como ferramenta pedagógica pode ser altamente eficaz na construção de uma identidade racial positiva e no combate ao racismo nas séries iniciais, pois ao introduzir narrativas ricas e diversificadas, o projeto conseguiu não apenas educar sobre a cultura africana, mas também criar um ambiente onde as crianças se sentiram valorizadas e respeitadas em suas diferenças. Uma prática pedagógica que se foca na diversidade oferece a oportunidade de nos reavaliarmos e redefinirmos com base nas nossas próprias diferenças. Essas diferenças, embora sejam extremamente particulares, também possuem um caráter universal, pois todos somos diferentes. Em vez de manter uma visão do "outro" como algo distante ou separado de nós, essa abordagem nos convida a reconhecer e valorizar a subjetividade única de cada indivíduo (Blanchot, 1980, apud Pelbart, 2000; Gomes, 2010).

A desconstrução de estereótipos raciais foi um dos aspectos mais impactantes do projeto. Crianças que anteriormente tinham uma visão limitada ou negativa da África puderam ver a pluralidade e a riqueza desse continente, o que transformou suas atitudes em relação à diversidade racial. Isso sugere que a inclusão de histórias africanas no currículo escolar pode ser uma estratégia eficaz para combater o racismo desde cedo.

No entanto, o projeto também revelou a necessidade de uma formação contínua para educadores, pois muitos professores podem não se sentir preparados para mediar discussões sobre raça e identidade, especialmente em contextos multiculturais. A formação adequada é essencial para garantir que esses temas sejam abordados de maneira sensível e eficaz.

O projeto destacou a importância de integrar narrativas africanas no ambiente escolar como parte de uma educação antirracista e inclusiva e ao promover a valorização da diversidade e o respeito mútuo, essas histórias não só enriquecem o currículo, mas também desempenham um papel crucial na formação de cidadãos mais conscientes e empáticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a inclusão de histórias africanas no currículo das séries iniciais apresente inúmeros benefícios, ainda existem desafios a serem enfrentados. A formação continuada de professores é essencial para que possam mediar essas narrativas de forma adequada e sensível, além da necessidade de materiais didáticos que reflitam a diversidade e riqueza das culturas africanas.

Além disso, é crucial que a abordagem não seja pontual, mas integrada de forma contínua e transversal ao longo do currículo. Somente assim será possível construir uma identidade racial que valoriza a diversidade e promove o respeito mútuo desde os primeiros anos escolares.

A construção da identidade racial nas séries iniciais através de histórias africanas é um caminho promissor para a promoção de uma educação antirracista e inclusiva. Ao valorizar as culturas africanas e afro-brasileiras, as escolas contribuem para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de atuar na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. É necessário, portanto, que as políticas educacionais incentivem e apoiem a implementação de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade étnico-racial e promovam a construção de uma identidade racial positiva desde a infância.

REFERÊNCIAS

ADITIE, Chimamanda. **O perigo de uma história única**. Disponível em:<
<http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/o-perigo-de-uma-historia-unica-por-chimamanda-adichie>>. Acesso em 27 de agost. De 2024.

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: ArtMed, 2001. p. 67-79.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra**. Aletria: Revista de Estudos de Literatura, Belo v.9, n.6, p.38-47, dez. 2002.

_____. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan/jun 2003.

_____. ABRAMOWICZ, Anete. **Educação e Raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Lucineide Amorim, SOUSA, Rayron Lennon Costa, ARAÚJO, Geovana Oliveira de. **A literatura africana e afro-brasileira: o viés literário e suas possibilidades para um trabalho com a diversidade**. Ensino & Multidisciplinaridade, São Luis, v. 2, n. 1, p. 74-83, jan-jun. 2016.

MINAYO, Maria Cecilia de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone Moreira de. **A literatura infantil na formação da identidade da criança**. Revista eletrônica Pródocência. UEL. Ed. Nº 01, v. 1, p. 1-14, jan-jun. 2012.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.